

Assunto: Sobre o porquê do e-mail "Oportunidade de trabalho para alunas de Letras-Inglês"  
Data: 22/10/2018

Prezado corpo do Curso de Letras-Inglês,

no último dia 03 de outubro, enviei às alunas deste curso a solicitação de uma mãe que buscava contratar uma estudante de inglês conforme as condições elencadas no texto que ela me enviou, que, como indicaram as aspas utilizadas na mensagem, foi uma transcrição literal do que recebi (não manifestando, portanto, de forma alguma, opinião minha).

Desde que assumi esta Coordenação, fiz questão de enviar a todos os nossos alunos toda e qualquer oportunidade que surgisse -- fosse ela de emprego, fosse ela de estágio, fosse ela de participação em projetos. Assim tem sido. Estar sentado nesta cadeira implica, por exemplo, conhecer mais de perto a realidade pessoal e social de nossos alunos. Alguns nos informam que trancarão o curso porque não têm condição de se manter: precisam sustentar a família, não têm dinheiro para pagar a passagem etc. De um lado, o desejo de que os nossos cursos estejam entre os melhores do país; de outro, uma lastimável realidade social que eleva nossos índices de evasão e retenção a níveis indesejáveis.

O conhecimento dessa realidade talvez me faça não conseguir filtrar as propostas que nos chegam e, de forma desavisada, as repasse indiscriminadamente, como foi sugerido que eu fiz nesse caso específico. No meu (ao que parece, leviano) entendimento, o acesso à informação deveria ser direito de todos, e esses todos, que normalmente são muito mais esclarecidos e politizados do que eu, decidiriam se aceitariam a proposta ou não. Essa grande maioria provavelmente a recusaria, mas talvez alguma pessoa em grande necessidade a aceitaria -- e não seria eu quem a julgaria quanto a ter aceito uma proposta (que, em princípio, não fere nenhum aspecto da legalidade) que lhe permitiria superar uma fase turbulenta de sua vida.

Como mencionei na cerimônia de encerramento da Semana de Letras 2018, fiquei muito feliz de ter pessoas ao meu lado que me alertaram e orientaram em relação a várias decisões que foram tomadas para a boa realização do evento. Mencionei também que, infelizmente, cometo muito mais erros do que acertos. Ao que parece, esse foi mais um, embora fique pensando se não teria sido pior não ter feito essa divulgação e, eventualmente, a mãe tendo contatado diretamente alguém do curso, a reclamação não viesse a ser no sentido de esta Coordenação não ter divulgado a notícia.

Como precisamos sempre encontrar soluções para os problemas -- e prevê-los, para que não voltem a acontecer -- pensei em submeter todos os pedidos de divulgação que nos chegarem ao Colegiado de Curso, para que sejam aprovados antes de divulgados. Talvez, quando essa aprovação ocorresse, os prazos já tivessem se esgotado, e as oportunidades fossem perdidas. No entanto, como entendo que quem está em funções administrativas deve prezar pelo bem da maioria sem desprezar as minorias, preferirei correr o risco de ser tachado de "não-filtrador" das oportunidades, quaisquer que sejam elas, e continuar acreditando no bom juízo das pessoas, que poderão dizer "não estou interessado", sem que quem realmente precise fique privado da informação. Como professor, naturalmente, aproveitaria essa situação e outras parecidas como bom ponto de discussão, não sobre como as oportunidades surgem, mas como a sociedade nos vê -- e o que podemos fazer para modificar essa visão.

Lamento o ocorrido.

Atenciosamente,  
Prof. Dr. Cirineu Cecote Stein  
Coordenador